

PT vai à Justiça contra extinção de seu diretório

O Partido dos Trabalhadores de Brasília vai recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral da decisão do TRE de considerar extinto o seu diretório regional por irregularidades em dois diretórios zonais do partido. Os advogados do PT só estão esperando a publicação do edital com a decisão do Tribunal Regional Eleitoral para entrarem com um recurso e um mandado de segurança no TSE para assegurar o efeito suspensivo da medida. O presidente do diretório regional do partido, Geraldo Magela, disse que está tranquilo quanto à situação do PT e o fato não prejudicará a campanha dos candidatos da legenda.

Um dos advogados do partido, José Vigilato Cunha, afirma que a decisão do TRE "foi equivocada". Ele sustenta que o tribunal não levou em conta a lei 6.957 de 1981, que declara que "as convenções

municipais, quando não impugnadas, são registradas de plano na Justiça Eleitoral. Segundo José Vigilato da Cunha, "não caberia nem ao tribunal apreciar a questão em função dessa lei".

Afirma ainda que o diretório nacional do PT comunicou ao TRE a prorrogação do antigo diretório regional, que terminaria em 26 de setembro do ano passado, para maio desse ano. O TRE, em sua decisão, considerou que apenas o mandato do diretório regional estava prorrogado e não os das zonais. Das três atas de convenções zonais apresentadas no ano passado pelo PT-1ª, 3ª e 6ª — duas, 1ª e a 6ª, Plano Piloto e Gama, respectivamente, foram realizadas dois meses após o término do mandato. Mas José Vigilato sustenta que implicitamente esses mandatos também estavam, prorrogados.

De acordo com José Vigilato, o

diretório nacional do PT decidiu prorrogar todos os mandatos dos diretórios regionais, que têm a duração de dois anos, para uniformizar a renovação de suas direções. Ele sustenta ainda que está tranquilo quanto ao acolhimento do recurso pelo TSE, uma vez de que já há jurisprudência naquele tribunal a respeito tratando de casos semelhantes.

O presidente regional do PT, Geraldo Magela, acusa o candidato Joaquim Roriz de ter motivado essa decisão do Tribunal Regional Eleitoral, uma vez que o candidato Paulo Goyas, que faz parte da coligação de Roriz, ter entrado com uma impugnação contra o partido alegando extinção do diretório. Segundo Magela, o crescimento de Carlos Saraiva já foi indetificado e isso o torna o principal adversário de Joaquim Roriz.